Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

O movimento negro em midiatização: apontamentos sobre estratégias comunicacionais da Coalizão Negra por Direitos no combate ao racismo [1]

The black movement in mediatization: notes on communicational communication of the Coalizão Negra por Direitos in the fight against racism

Ângelo Jorge Neckel

Palavras-chave: Coalizão Negra por Direitos; Circuito; Circulação; Interação; Midiatização.

A transição da sociedade dos meios para a sociedade em midiatização possibilita o ingresso de novos participantes sociais às práticas de comunicação antes restritas à instância de produção dos meios. Organizações e atores pertencentes a outros campos e atores individuais têm suas lógicas de interação social atravessadas pela processualidade da midiatização, caracterizada pela complexificação das relações entre produtores e receptores. Nesse contexto, este ensaio tem como objetivo refletir sobre a passagem recente de uma postura de recusa das mediações sóciotécnicas da indústria cultural por parte do movimento negro organizado, para lógicas tentativas de interação com os meios hegemônicos e com a sociedade para visibilização de suas práticas sociais e discursos. Em especial, compreender características dos processos de circulação apreensíveis pelas interações de atores especialistas nos dispositivos interacionais

[1] Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

digitais em circuitos engendrados pela Coalizão Negra por Direitos e nos meios sóciotécnicos quando em agonísticas sobre os sentidos a respeito do racismo, identificando estratégias comunicacionais do movimento e refletindo sobre as interações referidas.

Os conceitos norteadores do texto são os de midiatização, circulação e circuito, abordados segundo formulações de pesquisadores também filiados aos estudos latino-americanos de midiatização (Braga, 2012; 2015; Carlón, 2017; Fausto Neto, 2015; Fernández, 2014; Ferreira, 2007; Gomes, 2017). O registro do conceito de midiatização aqui utilizado é apropriado para contextualizar a passagem da sociedade dos meios para a sociedade em vias de midiatização. Na sociedade dos meios, a ênfase se encontra nas mediações das interações entre campos sociais e na subordinação dos meios sóciotécnicos enquanto instrumentos desses outros campos, e na relação entre acontecimentos e indivíduos promovidas pelos meios sociotécnicos. Na sociedade em vias de midiatização, todas as áreas e setores desenvolvem protocolos comunicacionais tentativos conforme objetivos próprios para interação, com a aquisição de autonomia dos receptores nos processos de circulação de produtos midiáticos e discursos em relações complexas com o âmbito da produção, caracterizadas por diferenças, defasagens e contatos. Atrelados ao conceito de midiatização, estão os de circuito, circulação, dispositivos interacionais e ambiência.

A sociedade dos meios está situada no período de uma sociedade industrial, na qual predominava a concepção do campo da mídia subordinado a objetivos de outras instituições sociais, a exemplo da política. Vincula-se também, em um primeiro estágio, ao entendimento dos meios massivos como meros reprodutores da realidade social, uma vez que tornariam possível à sociedade o contato com determinadas representações de realidade e da inserção dos receptores em determinados contextos históricos e culturais. A transição para uma sociedade crescentemente midiatizada se dá por uma série de

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

transformações de práticas sociais que abrangem interpenetrações das lógicas de instituições com a das mídias, mudanças de hábitos de consumo e comportamentos em função dos meios de comunicação também como dispositivos produtores de sentidos. Ou seja, da passagem de uma perspectiva utilitarista da mídia para o entendimento do ganho de autonomia enquanto campo, com suas próprias regras internas, dentre lógicas profissionais, econômicas, na relação com as tecnologias e na interação com a sociedade. Nesse sentido, os estudos de Jesús Martín-Barbero situam uma nova problemática a respeito da mediação ao incluir à abordagem social e técnica dos meios, a relação com as mediações da cultura e a noção de que o receptor age em suas experiências individuais e coletivas, pelos usos e apropriações dos discursos das mídias, reelaborações que se aliam a mediações culturais do indivíduo (BRAGA, 2012).

É importante salientar que nas últimas décadas do século XX, as mediações sóciotécnicas tiveram o acréscimo de novas tecnologias transformadas em meios de comunicação e o ingresso de novas instituições e atores no espaço público, cujas práticas sociais e discursos passaram a ser cada vez mais permeados por uma cultura midiática . Esta transição corresponde a uma passagem para uma sociedade midiatizada, caracterizada por mudanças estruturais, tais como a ampliação de acervos de informações, da memória social e expansão do alcance da experiência individual; institucionais, sendo os meios indutores de mudanças duradouras de outros campos sociais que aderem a suas lógicas; e nas interações, modificadas no âmbito dos meios, instituições e atores. As interações modificam as relações dos meios com a recepção, pela descentralidade das lógicas de produção e das intencionalidades de seus discursos; já as instituições, pela transformação de processos internos permeados por características dos meios, e externamente, no modo como interagem com outras instituições e seus públicos em busca de visibilidade e legitimação; no que se refere aos atores, devido borramento das fronteiras entre as instâncias de produção e recepção,

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

com os receptores se apropriando, modificando e colocando discursos adiante de maneira diferida e difusa, em múltiplos circuitos (FERNANDÉZ, 2014).

Segundo Braga (2015), a circuitagem atravessa ambientes e articula diferentes processos sociais e comunicacionais, meios e produtos, o que interfere na consolidação de práticas tradicionais dos campos sociais, visto que

> Na prática social encontramos, então, sobretudo circuitos. Cada setor ou processo de sociedade participa de circuitos múltiplos. Com a midiatização crescente, os campos sociais, que antes podiam interagir com outros campos segundo processos marcados por suas próprias lógicas e por negociações mais ou menos específicas de fronteiras, são crescentemente atravessados por circuitos diversos (BRAGA, 2015, p. 44).

O atravessamento dos campos por diferentes circuitos, então, dilue o monopólio da fala das instituições e proporcionam questionamentos quanto à legitimidade de seus discursos. Como resposta dos campos às atividades dos circuitos no contexto de midiatização, inserem-se neles para manutenção, recuperação ou aumento dessa legitimidade ao abdicarem da tentativa de controle total da emissão de seus produtos e discursos demarcados por lógicas e regras próprias e participam das interações em sociedade diante de operações de descontextualização de sentidos pela recepção. Em torno do cenário de diluição do monopólio da fala dos meios e de outros campos, encontra-se uma circulação em fluxo contínuo, denotada pelos discursos postos adiante de modo diferido e difuso pelo trabalho da recepção, conforme a problemática da circulação na midiatização da sociedade (BRAGA, 2012; 2015).

A percepção desse processo de operações dos pólos de produção e recepção em igual importância é resultante da superação do entendimento funcionalista da circulação como zona de passagem relacionada aos efeitos da mensagem e em desarticulações entre produção e reconhecimento como ruídos passíveis de correção, bem como do simples entendimento oposto de constatação de processualidade marcada pela diferença

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

irreconciliável entre produção e recepção se faz ainda incompleta para dar conta da complexidade do fenômeno. Uma terceira perspectiva, que se coaduna com os lugares assumidos por meios, instituições e atores, alude a circulação como zona de contato entre produtores e receptores estabelecido por lógicas de contratos de leitura, incluindo a necessidade tentativa de estabelecimento de vínculos entre as duas instâncias, via negociação de sentidos denotada por intercâmbios de oferta e reconhecimento requerentes de feedbacks igualmente complexos (FAUSTO NETO, 2015).

Desta forma, as processualidade aqui referidas pela complexidade denotada por transformações na organização social, nas práticas sociais e interações com a participação de meios, dispositivos, instituições e atores de todos os setores da sociedade correspondem a uma nova ambiência social midiatizada (GOMES, 2017). Esta ambiência se traduz em um novo modo de ser e estar no mundo, mudança esta irredutível a todos os partícipes da midiatização e de seus modos de pensar e sentir conectados em múltiplas redes.

O movimento negro e a Coalizão: entre meios, mediações e midiatizações

Desde a primeira metade do século XX no Brasil, o movimento social negro organizado - caracterizado pela atuação política sistêmica na reivindicações de direitos civis e contra preconceito e discriminação racial que atinge pessoas negras no País - criou para si estratégias de comunicação que passaram por fora dos meios hegemônicos, como com a criação de veículos jornalísticos próprios que dessem vazão às próprias narrativas individuais e coletivas do grupo étnico-racial em resposta a representações baseadas em estereótipos sociais negativos na indústria cultural. Com o advento da ampliação do acesso à internet nos anos 90 e início dos anos 2000, integrantes do movimento negro passou a usar e utilizar os meios digitais de interação acrescidos aos jornais da imprensa negra com objetivos semelhantes aos anteriores, em crítica social

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

mas também como recusa de tentativas organizadas de interação do subcampo - dos movimentos sociais - com os meios de comunicação massivos. A atuação de diferentes organizações do movimento nas redes digitais aponta para o engendramento de circuitos de abrangência limitada em número de participantes e interações nos dispositivos interacionais nos quais se inscrevem, dificuldade derivada de mediações sociais relacionadas à escassez de capitais econômico que limitam a exploração de recursos técnicos e de capital cultural relacionado à competência de uso e apropriação dos dispositivos digitais transformados em meios. Soma-se às tentativas canhestras de interação com os receptores, a permanência de recusa da maioria das entidades em interagir com a mídia hegemônica, devido à preocupação relacionada aos efeitos de suas difusões e manipulação das versões do movimento, segundo uma perspectiva influenciada em certa medida por uma visão frankfurtiana de localização das lógicas dos media.

Contudo, nos últimos anos situam-se indícios de alterações nas relações do movimento com dispositivos interacionais, com os meios de programação e outras instituições sociais na relação com os receptores, sejam eles militantes ou não, no âmbito da processualidade da circulação de sentidos, devido a três fatores, que carecem de elaborações futuras para aprofundamento: na dimensão da cidadania, a abrangência do acesso universal de pessoas negras à educação de nível superior e a ascensão profissional aos campos especialistas; a revolução do acesso à internet; e a elaboração de estratégias comunicacionais do movimento social organizado coadunadas com práticas comunicacionais de indivíduos e coletivos no uso de dispositivos móveis e na criação de produtos próprios, possível pela ambiência da midiatização. Neste contexto está inserida a Coalizão Negra por Direitos, entidade do movimento organizacional negro que representa outras 160 organizações e possui uma estrutura de comunicação interna composta por profissionais da Comunicação, adotando práticas de advocacy

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

social para interação com os meios a partir de campanhas institucionais, ao mesmo tempo em que adota estratégias de tentativa de acionamentos de personalidades públicas e sociedade civil em geral como signatários de seus discursos em tentativas de pô-los adiante nos meios e em circuitos nas redes, como se percebe nas próximas subseções, na relação com meios e atores.

Referências

BRAGA, José Luiz. Circuitos versus campos sociais. In: JANOTTI JUNIOR, Jeder; MATTOS, Maria Ângela; JACKS, Nilda (orgs.). **Mediação & midiatização**. Salvador:Edufba; Brasília: Compós, 2012.

BRAGA, José Luiz. Lógicas da mídia, lógicas da midiatização?. In: Fausto Neto, Antonio; Anselmina, Natália Raimondo; Gindin, Irene Lis (orgs.) **Relatos de investigaciones sobre mediatizaciones**. Rosario/Argentina: UNR Editora, 2015, p. 15-32.

CARLÓN, Mario. La cultura mediática contemporânea: otro motor, otra combustión (segunda apropriacion de la Teoría de la Comunicación de Verón: la dimensión espacial). In: CASTRO, Paulo César (org.). **A circulação discursiva:** entre produção e reconhecimento. Maceió: EDUFAL, 2017. p.25-48.

COALIZÃO NEGRA POR DIREITOS. **Alvos do Genocídio**. Disponível em: https://alvosdogenocidio.org/. Acesso em: 14 mai. 2020.

COALIZÃO NEGRA POR DIREITOS. **Enquanto houver racismo não haverá democracia**. Disponível em: https://comracismonaohademocracia.org.br. Acesso em: 23 jun. 2020.

FAUSTO NETO, Antônio. Pisando no solo da mediatização. In: SÀ ÁGUA, João; CÁDIMA, Francisco Rui. (Org.). **Comunicação e linguagem:** novas convergências. Portugal: FCSH - Universidade Nova de Lisboa.

FERNÁNDEZ, Mariano. Sobre la mediatización: revisión conceptual y propuesta analítica. **La Trama de la Comunicación**. Rosário, v. 18, p. 189-209, jan./dez. 2014. Disponível em: http://www.latrama.fcpolit.unr.edu.ar/index.php/trama/article/view/475. Acesso em: 28 jun. 2017.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

FERREIRA, Jairo. Midiatização: dispositivos, processos sociais e de comunicação**. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, v. 10, s. p. 2007. Disponível em: https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/196/197. Acesso em: 18 jul. 2020.

GOMES, Pedro Gilberto. A midiatização no processo social. In: _____. **Dos meios à midiatização:** um conceito em evolução. São Leopoldo: UNISINOS, 2017. p.65-103.